

EM

15/6/85

É tempo de literatura infantil

Sete livros de literatura infantil e juvenil, concebidos por autores e ilustradores mineiros para a Editora FTD, de São Paulo, terão seu lançamento hoje, às 16 horas, na Livraria Ex-Libris (Av. Getúlio Vargas, 1714, na Savassi). Para as crianças presentes haverá refrigerantes, pipoca e uma festa bem movimentada.

Maria do Carmo Brandão (autora de "Dona Maquininha") e Lino de Albergaria (autor de "Túlio e a chuva", "Naá", "Eurico ri à toa" e "Cinco anos sem chover") são os responsáveis pelos textos. Os trabalhos de ilustração foram realizados por Isabel Cristina Passos ("Naá" e "Perdi meu Amor"), Regina Coeli Rennó ("Túlio e a chuva"), Humberto Guimarães ("Dona Maquininha") e Ângela Lago ("Lambe o dedo e vira a página").

Os autores

Ângela Lago, além de ilustradora, também escreve para crianças e é premiadíssima nas duas áreas. Seus livros "Outra vez", "Uni-duni-tê" e "Sangue de barata" já lhe deram os prêmios: Melhor Livro sem Texto, da Associação Paulista de Críticos de Arte (1984), o Jabuti de Ilustração da Câmara Brasileira de Livros, João de Barro, da Prefeitura de Belo Horizonte (1981) e "O Melhor para a Criança", da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (1982). "Uni-duni-tê" foi incluído no Projeto Ciranda de Livros, estando na 3ª edição, com quase 60.000 exemplares vendidos. Como ilustradora já participou três vezes da Bienal de Bratislava (Checoslováquia), em 1981, 1983 e 1985, além da Feira de Bolonha (1984), de uma exposição itinerante pela América Latina (Ferlial) em 1983 e também do "International Children Book Festival", no Japão (1983).

Humberto Guimarães, artista plástico, trabalha com literatura infantil desde 1973. Em 1979 recebeu o prêmio "Melhores do Ano" em ilustração, da Associação Paulista de Críticos de Arte.

Participou como convidado da I Feira de Ilustradores Latino-americanos, na Venezuela, e da Feira de Bolonha, na Itália. Este ano recebeu convite da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil para participação na Bienal de Bratislava. Até o momento ilustrou nove títulos de literatura infantil para editores de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Paralelamente, desenvolve um trabalho de artes plásticas, realizando objetos com materiais diversificados, pinturas e desenhos.

Isabel Cristina Passos está completando dez anos de atividades como ilustradora para crianças, com oito trabalhos publicados. É autora da história muda para crianças "Tapete Verde", já em 2ª edição, obra recomendada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Como artista plástica tem participado de salões e exposições em Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro, Curitiba e São Paulo. Seu trabalho como ilustradora já foi visto na Itália, na 19ª Feira do Livro para Jovens, de Bolonha. Isabel Cristina tem também atividades pedagógicas, como professora de Desenho da Escola de Belas Artes da UFMG.



ça (onde viveu por três anos) editoração e literatura infantil, tendo estagiado na Biblioteca Infantil de Clamart. Foi responsável pela coordenação editorial de literatura infantil e juvenil da Editora FTD até março deste ano. Dos quatro livros que está lançando, duas histórias ("Naá" e "Eurico ri à toa") foram publicadas em Bruxelas, no nº 15 de "Revue et corrigée" (1983). Ainda este ano, estará publicando pela Editora do Brasil, também de São Paulo, o texto juvenil "Tantas histórias tem o tempo".

Maria do Carmo (Madu) Brandão é

filha (Ildeu Brandão) e neta de escritores (João Lúcio Brandão). "Dona Maquininha" é seu quarto livro editado.

Anteriormente, publicou "Fumacinha", em 1978, e já na 4ª edição, selecionado para a Feira de Bolonha, na Itália; "A Fala Irregular", antologia com oito diferentes poetas, em 1983, e "Adeus, Mr. Hardy", em 1984. Como poeta, recebeu vários prêmios em concursos realizados em Brasília, Minas e São Paulo. Ainda este ano, publicará pela Editora Lê a história juvenil "Ding-Ling".

REGINA COELI RENNO tem uma ampla atividades dentro das artes plásticas. É uma das diretoras das oficinas de arte (Faz-de-conta) e dirige também o "Ponto de Arte Galeria". Juntamente com Ana Rêquel, dirige uma oficina de ilustradores, que tem dado a oportunidade de profissionalização a seus alunos. Na área de literatura infantil e juvenil, tem realizado trabalhos de ilustração, que atingem tanto a crianças ("Arco-iris") como a adolescentes ("Doce Bárbara"). É a ilustradora de "Ding-Ling", um dos vários livros programados para este ano, pela Editora Lê, e que apresentam seus desenhos.

Os livros

"Cinco anos sem chover", escrito por Lino de Albergaria e ilustrado pelo pernambucano Paulo Lyra, é o único texto dirigido para adolescentes. Ambientado na última seca, conta a história do garoto Raimundinho e sua família, que migram do Nordeste para São Paulo. Tem fatos reais, proporcionados por uma pesquisa em jornais e revistas da época, transformados em ficção.

"Dona Maquininha", com texto de Maria do Carmo Brandão e desenhos de Humberto Guimarães, destina-se a crianças no processo inicial de leitura. Numa casa, existe uma máquina de costura muito antiga e simpática, querida por todo mundo. De repente, dois homens vêm entregar ali uma caixa, onde há uma outra máquina, "nova, zerinho"...

"Eurico ri à toa" tem texto de Lino de Albergaria e ilustrações da gaúcha Lúcia Vianna Lacourt. Conta a história de um menino feliz, Eurico, e quantas vezes ele pode rir no mesmo dia. Seu dia começa com o sol lhe fazendo cócegas nos pés e termina com os carinhos da lua em seus cabelos.

"Lambe o dedo e vira a página" foi escrito pelo paulista Ricardo da Cunha Lima, com desenhos de Ângela Lago. É a história de um garoto, seu cachorro e um relógio que faz o tempo correr mais depressa...

"Naá", história de Lino de Albergaria, foi ilustrada por Isabel Cristina Passos. Fala de Ana, menina que vive dizendo: "ah!", uma mesma palavra que exprime muitas emoções, como o espanto, a descoberta, a surpresa...

"Perdi meu amor", ilustrado por Isabel Cristina Passos, foi escrito por Luiz Caldino, conhecido autor paulista de textos infantis. Conta como um garoto de uma cidadezinha do interior vê passar, à janela de um trem, a menina mais bonita do mundo.

"Túlio e a chuva" tem texto de Lino de Albergaria e ilustrações de Regina Coeli Rennó. Túlio, esperando um dia de sol, se decepciona com a chuva. Mas descobre, na súbita companhia de um livro, que é gostoso ouvir o barulho da chuva no telhado.

